Português

Literatura – Brasileira – Realismo/Naturalismo – [Fácil]

01 - (EFOA MG)

Dentre as alternativas abaixo, apenas uma NÃO contém informações totalmente verdadeiras sobre *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Assinale-a:

a) O personagem Brás Cubas diz o que pensa dos outros e de si mesmo com uma sinceridade que só a maturidade póstuma lhe pôde propiciar.

b) A narrativa machadiana insere-se na estética realista por denunciar as mazelas sociais brasileiras e por criticar a civilização industrial emergente.

c) *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é uma obra típica do Realismo, na medida em que subverte as técnicas narrativas românticas e ironiza os valores burgueses.

d) O defunto autor desordena a cronologia dos fatos reconstituídos em sua memória através de idas e vindas em um tempo não linear.

e) Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, as relações sociais cedem lugar à inquirição sobre a alma humana, que, por sua vez, tornou-se objeto de atenção do escritor realista.

02 - (EFOA MG)

Entre as características típicas do Realismo, indique aquela que NÃO corresponde a um procedimento narrativo adotado por Machado de Assis:

a) elaboração de enredos cuja temática central não é a amorosa.

b) criação de personagens oriundos de várias camadas sociais.

c) descrição da realidade histórico-social.

d) preocupação em apresentar os motivos psicológicos das ações.

e) construção de narrativas com a presença de um narrador impessoal.

03 - (EFOA MG)

Dentre as afirmações abaixo, relativas a **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, assinale a INCORRETA:

a) A narrativa de Bentinho é uma de suas tentativas de recuperar o seu passado.

b) A solução para livrar Bentinho da promessa feita por Dona Glória é dada por Escobar.

c) A polêmica sobre a Guerra da Criméia teve como antagonistas Bentinho e Manduca.

d) A desconfiança de Bentinho começa quando Escobar segura firmemente o braço de Capitu.

e) A denúncia de José Dias faz com que Bentinho descubra o seu amor por Capitu.

04 - (FATEC SP)

Considere as seguintes afirmações:

I. Sob a influência das teorias científico-filosóficas da época, o Realismo buscava revelar, de modo objetivo, a realidade cotidiana e o comportamento humano.

II. O gosto pela descrição, no Realismo, decorre da perspectiva de idealização da vida e do herói do romance urbano.

III. Centrado em um dos temas caros ao Realismo – o adultério – ‘ *Dom Casmurro* tem no narrador-personagem um observador crítico do passado, que ele evoca e analisa.

IV. O estilo de Machado de Assis associa humor e pessimismo, para falar da condição humana.

Dentre essas afirmações estão corretas

a) I e III apenas.

b) I, II, III e IV.

c) I, III e IV apenas.

d) II, III e IV apenas.

e) III e III apenas.

05 - (FEEVALE RS)

Mais conhecido como romancista, Machado de Assis revela-se contista genial. As afirmações abaixo estão relacionadas ao conto “Missa do Galo”. Marque V (verdadeiro) ou F (falso), para cada uma das afirmativas escolhendo, no final, a série correta.

Em relação ao conto Missa do Galo,

01. o romance relata o envolvimento amoroso do narrador com a esposa do escrivão Meneses, mulher autoritária;

02. narrado em terceira pessoa, apresenta a paixão do jovem Inácio pelos braços de D. Severina, mulher do solicitador Borges;

03. no início do conto, o jovem narrador lembra que Conceição era chamada de “a santa”, pois aceitava as traições do marido, o escrivão Meneses;

04. Camilo fora supersticioso quando criança, graças à influência da mãe. Hoje é um moço descrente de tudo. No decorrer do conto, ele vai mudando essa concepção e retornando à visão mítica infantil;

05. a espera da missa do galo, constitui o núcleo base do conto. Nogueira intui o primeiro sinal de interesse de Conceição por ele quando ambos preparam-se para a cerimônia.

a) F, V, F, V, V.

b) V, F, V, F, V.

c) F, F, V, F, F.

d) F, V, F, F, F.

e) F, F, V, V, F.

06 - (FURG RS)

O resto é saber se a Capitu da praia da Glória já estava dentro da de Matacavalos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente.

O fragmento de **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, deixa entrever:

a) um narrador que não interfere na vida da protagonista, Capitu.

b) o tema da dúvida que permeia todo o romance.

c) as dores de amor que apenas no final encontram solução.

d) a jocosidade e a brincadeira do narrador ao tratar seus personagens.

e) a preocupação com a identidade brasileira peculiar da prosa modernista.

07 - (FURG RS)

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo.

Este fragmento extraído de **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, deixa entrever:

a) a recusa do narrador em lembrar-se do passado vivido com sua mãe, com a amiga vizinha e com José Dias, o agregado.

b) o objetivo do narrador em escrever suas memórias.

c) um tom melancólico, ainda que o romance narre as peripécias burlescas do protagonista, chamado Leonardo.

d) o tema do romance que é o sentido saudosista do romantismo brasileiro.

e) uma euforia incontida vivenciada pelo protagonista.

08 - (CEFET PR)

"E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco."

"Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia. A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário.

As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas."

Com base nesses dois trechos do romance naturalista *O Cortiço*, de Aluízio Azevedo, e do seu conhecimento a respeito, é correto afirmar, a respeito do Naturalismo, que:

I. em consonância com uma visão cientificista, tece descrições como se fossem diagnósticos médicos.

II. faz uso constante de prosopopéias, recurso lingüístico que confere a seres inanimados comportamentos e/ou qualidades humanas.

III. apresenta alto teor de subjetividade, mediante a qual pode-se elaborar uma imagem precisa do espaço e das personagens.

IV. relega a um segundo plano a sensorialidade, as impressões e sensações colhidas pelos cinco sentidos, ou seja, cheiros, cores, luzes, sons, etc.

V. contrariando a idealização do Romantismo, detém-se em caracterizações tão cruas e impiedosas, que chega a provocar náuseas.

VI. é nítida a objetividade com que o autor elabora suas descrições, o que contribui para a verossimilhança da narrativa.

Estão corretas somente as afirmações:

a) I, III, V e VI

b) I, II. III e VI

c) I, II, IV e V

d) II, IV, V e VI

e) I, II, V e VI

09 - (CEFET PR)

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

O Realismo e o Naturalismo foram introduzidos no Brasil com as obras _____ *e* _____, *respectivamente dos autores* _____ *e* _____.

a) Memórias Póstumas de Brás Cubas, O Mulato, Machado de Assis, Aluísio Azevedo.

b) Memórias Póstumas de Brás Cubas, O Cortiço, Machado de Assis, Aluísio Azevedo.

c) Dom Casmurro, O Ateneu, Machado de Assis, Raul Pompéia.

d) Memorial de Aires, O Mulato, Machado de Assis, Aluísio Azevedo.

e) Memórias Póstumas de Brás Cubas, O Ateneu, Machado de Assis, Raul Pompéia.

10 - (GAMA FILHO RJ)

Texto

No pálido céu o sol vai-se inclinando aos poucos para as bandas da Argentina. Antares parece submersa num lagoão de ar estagnado e fétido. E os sete mortos apodrecem em silêncio no coreto. (...)

O advogado dos mortos volta-se para D. Quitéria e pergunta:

–A senhora quer falar? Nesta nossa pequena tanatocracia existe a mais absoluta liberdade de pensamento e palavra, coisa hoje em dia rara na chamada América Latina.

Quitéria Campolargo ergue a cabeça e fita os olhos imóveis e sem brilho em Tibério Vacariano, dizendo:

–Tibé, estás muito enganado. Não tenho nada mais a ver com vocês. Entre vivos e mortos não há entendimento possível. Hoje de manhã, quando voltei à minha casa, tive a maior desilusão da minha vida. Encontrei as minhas quatro filhas e os meus quatro genros discutindo a partilha das minhas jóias... das jóias com as quais eu pedi que me seputassem. Passaram a noite batendo boca. Não creio que tivesse tido a menor palavra de afeto ou saudade para comigo. Eu queria levar as jóias para a sepultura não por birra ou vaidade, mas pra evitar que elas fossem o ponto da discórdia. Compreendi esta manhã que com elas ou sem elas de qualquer modo meus genros e filhas iam brigar: por um pedaço de terra, por um imóvel, por uma vaca, um porco ou um paliteiro de prata... É triste. Hoje em dia as pessoas prezam mais os objetos do que os outros seres humanos. (...) E tu também toma nota do que vou te dizer. Os moços não só esperam que os velhos morram, como até desejam que isso aconteça o mais depressa possível. É uma lei da vida. Assim, para as pessoas de idade como nós, morrer não é apenas uma fatalidade biológica como também uma espécie de obrigação social.

(Érico Veríssimo in Incidente em Antares, 1972, Ed. Globo.)

Dentre as características do Naturalismo relacionadas abaixo, assinale a que se encontra no primeiro parágrafo do texto II.

a) Visão do homem como um animal, sujeito a forças fatais com conseqüências fisiológicas.

b) Enfoque do caráter bestial comum a camadas mais baixas da sociedade.

c) Presença de anomalias genéticvas e caso de patologia social.

d) retrato do homem expondo suas fraquezas e vícios.

e) Uso de vocábulos grosseiros e de baixo-calão na descrição do homem.

11 - (ITA SP)

Sobre *O Ateneu*, de Raul Pompéia, **NÃO** se pode afirmar que:

a) O colégio Ateneu reflete o modelo educacional da época, bem como os valores da sociedade da época.

b) O romance é narrado num tom intimista, em terceira pessoa.

c) A narrativa expressa um tom de ironia e ressentimento.

d) As pessoas são descritas, muitas vezes, de forma caricatural.

e) São comuns comparações entre pessoas e animais.

12 - (ITA SP)

Podemos afirmar que na obra *D. Casmurro*, Machado de Assis:

a) defende a tese de que o meio determina o homem porque descreve a personagem Capitu desde o início como uma futura adúltera.

b) defende a tese determinista porque o meio em que Bentinho e Capitu vivem determina a futura tragédia.

c) não defende a tese determinista, apontando antagonismo entre o meio e a tragédia final.

d) defende a tese determinista ao demonstrar a influência da educação religiosa na formação de Capitu.

e) não defende a tese determinista de modo explícito porque não fica clara a relação entre o meio e o fim trágico dos personagens.

13 - (ITA SP)

Ela saltou no meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, titilando.

(AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço, 25ª ed. São Paulo, Ática, 1992, p. 72-3.)

Assinale a alternativa que reúne personagens femininas cuja sensualidade física é ressaltada por seus autores, à maneira do que consta no trecho de O Cortiço:

a) Madalena, Capitu, Diadorim, Teresa Batista.

b) Helena, Amélia, Macabéa, Gabriela.

c) Lucíola, Teresa Batista, Gabriela, Dona Flor.

d) Helena, Diadorim, Macabéa, Capitu.

e) Aurélia, Gabriela, Helena, Madalena.

14 - (UNP RN)

Assinale a opção que apresenta a informação correta:

A trilogia mais famosa das obras narrativas de Machado de Assis é:

a) O Ateneu - Quincas Borba - Iracema

b) O alienista - Memórias Póstumas de Brás Cubas - O cortiço

c) Quincas Borba - Helena - Capitu

d) Dom Casmurro - Memórias Póstumas de Brás Cubas - Quincas Borba

15 - (UNIRIO RJ)

Sobre o Realismo, assinale a afirmativa correta.

a) O romance é visto como distração e não como meio de crítica às instituições sociais decadentes.

b) Os escritores realistas procuram ser pessoais e objetivos.

c) O romance sertanejo ou regionalista originou-se no Realismo.

d) O Realismo constitui uma oposição ao idealismo romântico.

e) O Realismo vê o Homem somente como um produto biológico.

16 - (UNIMAR SP)

A respeito do Realismo, pode-se afirmar:

I. Analisa o caráter e as ações das personagens deterministicamente, lançando um olhar crítico sobre a saudade de sua época.

II. Defende a documentação de fatos e a impessoalidade do autor perante a obra.

III. Estética literária estritamente brasileira.

a) São corretas apenas II e III

b) Apenas III é correta

c) As três afirmações são corretas

d) As três afirmações são incorretas

e) São corretas I e II

17 - (UNIMAR SP)

No romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, a narração dos acontecimentos apresenta-se em primeira pessoa, privilegiando, portanto, o ponto de vista do protagonista- narrador Bentinho. Seria, pois, correto dizer que a narração se apresenta:

a) Fiel aos fatos e perfeitamente adequada à realidade;

b) Viciada pela perspectiva unilateral assumida pelo narrador;

c) Perturbada pela interferência de Capitu que acaba por guiar o narrador;

d) Isenta de quaisquer formas de interferência, pois visa à verdade;

e) Indecisa entre o relato dos fatos e a versão das outras personagens do romance.

18 - (UNIFOR CE)

Quando se compara o modo de apresentação de uma personagem feminina que protagoniza um romance romântico com o de uma personagem feminina que protagoniza um romance naturalista, nota-se logo a oposição entre, respectivamente,

a) uma condição idealizada e uma condição rudemente materializada.

b) uma linguagem descritiva e uma linguagem narrativa.

c) a ênfase no discurso direto e a ênfase no discurso indireto.

d) uma condição rudemente materializada e uma condição idealizada.

e) a ênfase no discurso indireto e a ênfase no discurso direto.

19 - (UNIFOR CE)

Nos romances que seguem essa tendência, características e gestos humanos são freqüentemente equiparados a qualidades e atributos dos animais, como se o autor quisesse acentuar o fato de que, por sermos do mesmo reino, em nada nos distinguimos de outras espécies, igualmente voltados que estamos para a luta brutal pela sobrevivência e pela afirmação dos mais primitivos instintos.

A *tendência* a que se refere o trecho acima é a que se encontra, por exemplo, nos romances:

a) do regionalismo naturalista.

b) românticos mais introspectivos.

c) realistas de análise psicológica.

d) históricos do Romantismo.

e) indianistas do século XIX.

20 - (UNIFOR CE)

Considere as seguintes afirmações sobre Machado de Assis:

I. Embora em seus contos representem-se temas e questões que estão também em seus romances, não se encontra nas narrativas curtas qualquer traço do humor e da ironia que marcam as narrativas longas.

II. Sua obra ficcional nasceu espelhando com pureza os ideais românticos, mas logo os abandonou por causa de seu entusiasmo pelas teses naturalistas.

III. Seu humor crítico costuma desmascarar a hipocrisia que está tanto no comportamento individual quanto nas relações entre as classes sociais.

Está correto SOMENTE o que se afirma em:

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

21 - (UNIFOA MG)

Todas as afirmações a respeito dos estilos de época na produção literária brasileira são corretas, exceto:

a) O Romantismo foi um dos mais importantes movimentos literários do Ocidente.

b) O Humanismo apresentou grandes cronistas, tendo como centro de interesse o próprio homem, voltado para si.

c) No Romantismo a razão começa a tomar o lugar dos sentimentos como instrumento de análise do mundo.

d) Classicismo foi um movimento cultural em que se imitavam os autores clássicos gregos e romanos da Antigüidade.

e) No Arcadismo, combatiam-se os rebuscamentos da linguagem, o jogo de palavras vazias de significado e as construções de difícil entendimento.

22 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa que apresenta obras do mesmo estilo de época do texto.

a) Senhora – Quincas Borba – São Bernardo

b) Iracema – A moreninha – Laços de família

c) O Ateneu – O mulato – Amor de perdição

d) O primo Basílio – Vidas secas – Memórias póstumas de Brás Cubas

e) O primo Basílio – Quincas Borba – Memórias póstumas de Brás Cubas

23 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa em que a relação está INCORRETA.

a) Alcântara Machado - contos - Realismo

b) Álvares de Azevedo - poemas - Romantismo

c) Aluísio Azevedo - romances - Naturalismo

d) Machado de Assis - contos - Realismo

e) Castro Alves - poemas - Romantismo

24 - (Mackenzie SP)

… cara extensa, olhos rasos, mortos, de um pardo transparente, lábios úmidos, porejando baba, meiguice viscosa de crápula antigo.

Raul Pompéia

Quanto ao estilo, esse fragmento descritivo destaca:

a) a tendência do Naturalismo em revelar, através do aspecto físico, traços do caráter.

b) a tendência dos escritores realistas de criticar a hipocrisia do comportamento aristocrático.

c) a oposição entre "físico grotesco" e "moral sublime", o que comprova sua característica romântica.

d) a concisão típica do Modernismo, comprovada pelo uso comedido da adjetivação.

e) o egocentrismo exacerbado, a irreverência e a visão mórbida do mundo que caracterizam o "byronismo" do século XIX.

25 - (Mackenzie SP)

O autor do texto pertence ao mesmo estilo de época de:

a) Machado de Assis.

b) Aluísio Azevedo.

c) Jorge Amado.

d) Camilo Castelo Branco.

e) Graciliano Ramos.

26 - (Mackenzie SP)

D. Fortunata, que estava no quintal, nem esperou que eu lhe perguntasse pela filha.

Sobre a frase acima é correto afirmar:

a) *que estava no quintal* é uma oração com predicado nominal.

b) a oração adjetiva é do mesmo tipo da destacada em "O rapaz **que queria vê-la** chegou".

c) *nem* introduz a idéia de que a atitude de D. Fortunata não era a esperada pelo visitante.

d) *esperou* foi empregado como transitivo indireto.

e) *lhe* refere-se à *filha*.

27 - (PUC PR)

Com base na leitura de Dom Casmurro, e considerando a importância de Machado de Assis para a literatura brasileira, identifique as alternativas como VERDADEIRAS ou FALSAS.

( ) Escrito quando o Realismo era a estética dominante, Dom Casmurro é antes um "romance filosófico" que um "romance social".

( ) Ao contrário de diversas heroínas românticas, punidas com a morte por comportamentos inadequados para os padrões de sua época, a principal personagem feminina de Dom Casmurro não morre no final da narrativa.

( ) Ainda que acreditasse não ser pai de Ezequiel, Bento Santiago não deixou que isso interferisse na relação pai-filho, e sempre quis ter o rapaz muito perto de si.

( ) Assim como em Esaú e Jacó, a presença do Imperador e as referências à vida política brasileira são constantes em Dom Casmurro e interferem nos acontecimentos narrados.

A seqüência correta é:

a) V, F, F, F.

b) F, F, F, V.

c) F, V, F, V.

d) V, V, V, F.

e) F, V, F, F.

28 - (PUC PR)

Associe a primeira coluna com a segunda e assinale a alternativa que contiver a ordem numérica encontrada:

(1) José de Alencar

(2) Machado de Assis

( ) discurso literário fragmentado

( ) valorização das instituições sociais burguesas

( ) descritivismo

( ) contradições e ceticismo

( ) religiosidade

( ) foco narrativo não autoritário

( ) idealização

a) 1,2,1,2,2,1,1.

b) 2,1,2,1,1,2,2.

c) 2,2,1,2,2,2,1.

d) 2,1,1,2,1,2,1.

e) 1,1,2,2,2,1,1.

29 - (PUC RJ)

Texto

A sala era pequena e de telha-vã. Pelas paredes, velhos cromos de folhinhas, registros de santos, recortes de ilustrações de jornais baralhavam-se e subiam por elas acima até dois terços de altura. Ao lado de uma Nossa Senhora da Penha, havia um retrato de Vitor Emanuel com enormes bigodes em desordem: um cromo sentimental de folhinha - uma cabeça de mulher em posição de sonho - parecia olhar um São João Batista ao lado. No alto da porta cantoneira, enchia de fuligem a Conceição de louça.

Não tardou vir a velha. Entrou em camisa de bicos de rendas, mostrando o peito descarnado, enfeitado com um colar de miçangas de duas voltas. Capengava de um pé e parecia querer ajudar a marcha, com a mão esquerda pousada na perna correspondente.

- Boas tardes, tia Maria Rita, disse o general.

Ela respondeu, mas não deu mostras de ter reconhecido quem lhe falava. O general atalhou.

- Não me conhece mais? Sou o general, o coronel Albernaz.

- Ah! É sô coroné!...

Há quanto tempo! Como está nhã maricota?

- Vai bem. MInha velha, nós queremos que você nos ensinasse umas caatingas.

- Quem sou eu, ioiô!

- Ora! Vamos, tia Maria Rita... você não perde nada... você não sabe o “Bumba-meu-Boi”?

- Quá ioiô, já mi esqueceu.

- E o “Boi Espácio”.

- Coisa véia, do tempo do cativeiro pra que sô coroné qué sabê isso?

Ela falava arrastando as sílabas, com um doce sorriso e um olhar vago.

- É para uma festa... Qual é a que você sabe?

A neta que até ali ouvia calada a conversa animou-se a dizer alguma coisa, deixando perceber rapidamente a fiada reluzente de seus dentes imaculados.

- Vovó já não se lembra.

O general, que a velha chamava coronel, por tê-lo conhecido nesse posto, não atendeu a observação da moça e insistiu:

- Qual esquecida, o quê! Deve saber ainda alguma coisa, não é, titia?

- Só sei o “Bicho Tatu”, disse a velha.

- Cante lá!

- Ioiô sabe! Não sabe? Quá, sabe!

- Não sei, cante. Se eu soubesse não vinha aqui. Pergunte aqui ao meu amigo, o Major Policarpo, se sei.

Quaresma fez com a cabeça sinal afirmativo e a preta velha, talvez com grandes saudades do tempo em que era escrava e ama de alguma grande casa, farta e rica, ergueu a cabeça, como para melhor recordar-se, e entroou.

É vêm tutu

Por detrás do murundu

Prá cumê sinhozinho

Cum bucado de angu

- Ora! fez o general enfado, isso é coisa antiga de embalar crianças. Você não sabe outra?

- Não, sinhô. Já mi esqueceu.

Os dois saíram tristes. Quaresma vinha desanimado. Como é que o povo não guardava as tradições de trinta anos passados? Com que rapidez morriam assim na sua lembrança os seus folgares e as suas canções? Era bem um sinal de fraqueza, uma demonstração de inferioridade diante daqueles povos tenazes que os guardam durante séculos! Tornava-se preciso reagir, desenvolver o culto das tradições, mantê-las sempre vivazes nas memórias e nos costumes.

*(*Lima Barreto. Triste fim de Policarpo Quaresma. São Paulo, Editora Moderna, 1984, pp. 13-14.*)*

A influência da estética realista no texto é evidente. Nele, só NÃO podemos encontrar.

a) idealização do universo retratado.

b) enfoque das camadas menos favorecidas da população.

c) atmosfera de melancolia que perpassa a cena.

d) técnica minuciosa de descrição do ambiente.

e) pouca ação, o que acarreta o ritmo lento da narrativa.

30 - (PUC SP)

O conto “A Cartomante” integra a obra *Várias Histórias* de Machado de Assis. Dele é incorreto afirmar que:

a) se desenvolve a partir da afirmação de Horácio de que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia.

b) apresenta um triângulo amoroso no qual Rita, casada com Vilela, o trai com o amigo Camilo.

c) caracteriza a personagem feminina como uma dama formosa e tonta e mostra-a insinuante como uma serpente.

d) apresenta um final feliz já que a previsão da cartomante sobre o amor dos dois realiza- se plenamente.

e) se trata de uma narrativa tradicional com estrutura bem definida, conduzindo a história para um clímax inesperado, o chamado elemento surpresa.

31 - (UFRR)

Sob determinados aspectos, pode-se afirmar que o Realismo literário aprofundou da escola Romântica. Assinale a alternativa abaixo que contém um desses aspectos por meio do qual a literatura Realista aprofundou a estética Romântica:

a) a caracterização das personagens, que vão-se tornando cada vez mais idealizadas;

b) o gosto pela representação da natureza como natureza-mãe e como natureza-refúgio;

c) o desprezo pela elegância vocabular, que era considerada questão secundária e sem relevância;

d) o gosto pela noite e pelo mistério, bem como pelo elemento macabro, de fatura grotesca;

e) a narração de costumes contemporâneos, fruto da observação e da análise do cotidiano.

32 - (PUC MG)

Sobre o narrador do romance *D. Casmurro*, de Machado de Assis, é **INCORRETO** afirmar que:

a) busca, ao escrever sua história, atar as duas pontas da vida: a velhice e a adolescência.

b) identifica-se como um ex-seminarista, que veio a se tornar advogado.

c) foi apelidado de *Casmurro* graças aos seus hábitos de homem calado e recluso.

d) fala em primeira pessoa, afirmando total convicção sobre os fatos narrados.

33 - (PUC SP)

Este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...

Este trecho integra o capítulo "O senão do livro", do romance **Memórias Póstumas de Brás Cubas",** de Machado de Assis. Dele e do livro como um todo, é possível depreender que:

a) se marca pela função metalingüística, já que o narrador-autor reflete sobre o próprio ato de escrever e analisa criticamente seu estilo irregular e vagaroso.

b) afirma que o livro "cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica", porque foi escrito do além, é uma obra de finado e trata apenas de fatos da eternidade.

c) é um capítulo desnecessário e o próprio narrador pensa em suprimi-lo por causa do despropósito que contém em suas últimas linhas e porque viola a estrutura linear dessa narrativa.

d) foge do estilo geral do autor, uma vez que interrompe o fio da narrativa com inserções reflexivas.

e) julga o leitor, com quem excepcionalmente dialoga, o grande defeito do livro, já que o desconsidera ao longo do romance.

34 - (UEPB)

Considere as seguintes afirmações do crítico literário Antônio Cândido, sobre *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo:

I A perspectiva naturalista ajuda a compreender o mecanis*mo d'O cortiço*, porque o mecanismo do cortiço nele descrito é regido por um determinismo estrito, que mostra a natureza (meio) condicionando o grupo (raça) e ambos definindo as relações humanas na habitação coletiva. Mas esta força determinante de fora para dentro é contrabalançada e compensada por uma força que atua de dentro para fora: o mecanismo de exploração do português, que rompe as contingências e, a partir do cortiço, domina a raça e supera o meio. O projeto do ganhador de dinheiro aproveita as circunstâncias transformando-as em vantagens, e esta tensão ambígua pode talvez ser considerada um dos núcleos germinais da narrativa.

II No começo é como se o cortiço fosse regido por lei biológica; entretanto a vontade de João Romão parece ir atenuando o ritmo espontâneo, em troca de um caráter mais mecânico de planejamento. Ele usa as forças do meio, não se submete a ela; se o fizesse, perderia a

oportunidade de se tornar capitalista e se transformaria num episódio do processo natural, como acontece com seu patrício Jerônimo, que opta pela adesão à terra e é tragado por ela.

III Neste livro a natureza do Brasil é interpretada de um ângulo curiosamente colonialista (para usar anacronicamente a linguagem de agora) como algo incompatível com as virtudes da civilização. Daí o homem forte, o estrangeiro ganhador de dinheiro estar sempre vigilante, como única solução, de chicote em punho e as distâncias marcadas com o nativo.

É pertinente ao romance de Aluísio de Azevedo:

a) Apenas I e II

b) Todas as afirmações

c) Apenas I e III

d) Apenas II e III

e) Nenhuma afirmação

35 - (UEPB)

Sobre *O cortiço* e *O alienista* NÃO é correto afirmar que:

a) São textos literários que demonstram criticamente os impasses da modernidade nascente no Brasil, suas contradições e suas problemáticas relações de classe e poder.

b) Representam um olhar ainda dependente das verdades científicas e intelectuais vindas da Europa, sobretudo da França, por isso são obras secundárias de seus autores, que só posteriormente alcançariam a “maioridade” literária.

c) Estão na alvorada de uma dimensão verdadeiramente crítica da literatura brasileira, não se filiando servilmente aos padrões literários, e políticos, impostos pela Europa, nem tampouco ao idealismo ingênuo dos românticos.

d) Cada um a seu modo, não se enquadram no pedantismo e na linguagem bacharelesca de seus contemporâneos. Lutam, ao contrário, por uma língua portuguesa mais direta e menos artificial.

e) São exemplos do realismo internacional que tomou conta da literatura do ocidente a partir da década de 1850, sem deixarem de ser autores inseridos na problemática especificamente brasileira do Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX.

36 - (UFRRJ)

TEXTO III

O despertar do cortiço

" Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente, uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas das mãos. As portas das latrinas não descansavam..."

(AZEVEDO, Aluísio de. *O Cortiço*, São Paulo: Martins, 1968, p. 43.)

São características desse texto, consideradas típicas do naturalismo, entre outras,

a) o idealismo, o comportamento determinista.

b) a ênfase no aspecto material da vida, o comportamento sofisticado.

c) as comparações dos seres humanos com animais, a promiscuidade.

d) a representação objetiva da vida, o endeusamento do ser humano.

e) a fuga à realidade, o positivismo exacerbado.

37 - (UNAERP SP)

A respeito do romance Quincas Borba **não** é correto afirmar:

a) Narrado em terceira pessoa, é uma análise da desagregação psicológica e financeira de Rubião.

b) Rubião, humilde professor do interior de Minas Gerais, recebe herança de Quincas Borba.

c) Rubião é o criador do sistema filosófico chamado humanitismo.

d) A desagregação de Rubião é, na prática, o humanitismo em toda a sua essência.

e) Rubião – um dos raros personagens machadianos bons, honestos e decentes – morre louco e na miséria absoluta.

38 - (UFAM)

Assinale a alternativa incorreta feita a propósito do romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo:

a) É também uma história de corrupção, centrada na animalização humana estimulada pelo sexo e pelo dinheiro.

b) O verdadeiro protagonista desse romance é uma comunidade popular explorada em proveito da burguesia ascendente da época.

c) Observam-se sátiras a alguns tipos predominantes na época: o comerciante rico e grosseiro, a velha beata e raivosa, o cônego relaxado e comilão.

d) O enredo não gira em função de pessoas, havendo muitas descrições precisas onde cenas coletivas e tipos psicologicamente primários fazem o conjunto.

e) Existe uma divisão clara entre a vida dos que venceram, como João Romão, senhor da pedreira e do cortiço, e a labuta dos humildes que se exaurem na luta pela sobrevivência.

39 - (UFAM)

Uma única afirmativa NÃO se refere de modo correto a Machado de Assis. Assinale-a:

a) O seu primeiro romance – *Ressurreição* – dá relevo ao poder do amor de reabilitar e reintegrar, a fim de propiciar o retorno à vida e à sociedade.

b) A sua forma literária preferida foi a narrativa ficcional, na qual, salvo a iniciação romântica em que pesa a influência de José de Alencar, ele se afirmará independentemente dos estilos literários dominantes.

c) Contornando os julgamentos definitivos, o romancista conseguiu atribuir aos personagens, ao leitor e a ele mesmo ângulos de visão exclusivos.

d) Na crítica às instituições republicanas, seu estilo se afirma em períodos breves, com uma linguagem crua e chocante, propositadamente pouco sutil.

e) Os acontecimentos de suas histórias são quase sempre datados retroativamente em cerca de vinte anos em relação ao momento histórico em que são narrados.

40 - (UFAM)

Só uma das afirmativas abaixo NÃO se refere de modo correto a Machado de Assis. Assinale-a:

a) No romance “Memorial de Aires”, de cunho memorialístico, lê-se sobre a experiência colegial de um menino.

b) Em “Quincas Borba”, Rubião, herdeiro de uma grande fortuna, cai nos laços de um casal ambicioso.

c) Em “Dom Casmurro”, Bentinho, ex-seminarista, conta a possível traição de Capitu, sua mulher, com Escobar, o melhor amigo.

d) No romance “Memórias Póstumas de Brás Cubas” há um triângulo amoroso formado por Brás Cubas, Virgília e Lobo Neves.

e) À primeira fase de sua obra pertencem os romances “Helena”, “Ressurreição” e “A Mão e a Luva”.

41 - (UFAM)

Assinale a alternativa que relaciona corretamente obra e assunto:

a) Inocência – Narra a história de Cirino, um garimpeiro que se apaixona por uma moça chamada Inocência e, após conseguir enriquecer e eliminar o rival, se casa com a mulher amada.

b) O Cortiço – Descreve a habitação coletiva dirigida por um português chamado Jerônimo, que se apaixona por uma mulata chamada Rita Baiana e lhe compra a carta de alforria.

c) Os Sertões – Divide-se em três partes (a Terra, o Homem, a Luta), sendo que, na primeira, seguindo a moda científica da época, o autor faz um apanhado geral da região das secas e busca as suas possíveis causas.

d) A Escrava Isaura – Nessa obra, lê-se sobre a bela e sedutora Isaura, que não conseguiu casar com Álvaro, já que seu apaixonado foi assassinado por Leôncio, o dono da fazenda onde vivia e que era, portanto, seu proprietário.

e) O Guarani – Nesse romance indianista, o autor mostra o amor de Peri, um índio, pela moça branca Cecília, com a qual acabou casando, como prêmio por ter livrado a casa da família dos índios goitacases.

42 - (UFU MG)

Leia atentamente o fragmento de Amar, verbo intransitivo, de Mário de Andrade.

"Fraulein estaca devorando pela moldura das arcadas o mar. A tarde caía rápida. A exalação acre da maresia, o cheiro dos vegetais... Oprimem a gente. E os mistérios frios da gruta... Tanta sensação forte ignorada... a imponência dos céus imensos... o apelo dos horizontes invisíveis... Abriu os braços. Enervada, ainda pretendeu sorrir. Não pode mais. O corpo arrebentou. Fraulein deu um grito."

Relacione o fragmento apresentado com o restante da obra e assinale a afirmativa correta.

a) Diante da beleza do cenário natural, Elza solta o grito de superação definitiva de sua divisão entre o homem–do–sonho e o homem–da–vida

b) Frente ao quadro natural, Elza rompe a contenção própria de sua formação alemã com um grito de liberação de seus impulsos recalcados

c) Motivada pelo sentimento de religiosidade alemã, Fraulein abre os braços e solta um grito angustiado diante da imponência do horizonte

d) Quando Fraulein abre os braços e grita frente ao mar, a faceta racional do homem–da–vida prevalece sobre o lado idealista do homem–do–sonho

43 - (UFMT)

Os romances de Machado de Assis costumam ser divididos em duas fases, a primeira, considerada romântica, e a segunda, realista. O romance que marca o início da segunda e mais importante fase da produção romanesca de Machado de Assis é:

a) A Mão e a Luva;

b) Helena;

c) Quincas Borba;

d) Memórias Póstumas de Brás Cubas;

e) Memorial de Aires.

44 - (UFMT)

Considerando que os romances realistas eram romances de tese, ou seja, analisavam e procuravam demonstrar algum objeto de estudo, poderíamos pensar em Dom Casmurro, de Machado de Assis, como:

a) um estudo do sentimento amoroso platônico;

b) um estudo da capacidade humana do perdão;

c) um estudo do sentimento do ciúme;

d) um estudo dos perigos da amizade;

e) um estudo do sentimento da inveja.

45 - (UFCG PB)

Assinale a alternativa INCORRETA sobre o romance O CORTIÇO.

a) A tese do determinismo social e da perda da identidade cultural está personificada na obra através da personagem Jerônimo.

b) O título da obra estabelece relação metafórica entre a comunidade do cortiço São Romão e uma colméia, em que centenas de abelhas operárias trabalham para a subsistência da rainha.

c) A abundância de referências aos sentidos, e ao comportamento instintivo das personagens, ressalta a tendência da ficção naturalista de explorar o lado animalesco dos homens.

d) Jerônimo e João Romão são personagens-símbolo da idealização do imigrante no enredo, por terem, ambos, conseguido ascensão social graças ao trabalho exaustivo.

e) A trajetória de Bertoleza, escrava explorada pelo amante branco e rico, pode ser vista ainda como um resquício de certos aspectos da ficção romântica.

46 - (UFCG PB)

As afirmações sobre o romance CASA DE PENSÃO são verdadeiras, EXCETO:

a) Não há preocupação em descrever o cotidiano de agrupamentos humanos, porque a motivação deste enredo se baseia em um fato verídico que abalou o Rio de Janeiro em 1876, conhecido como a “Questão Capistrano”.

b) O narrador-observador, em 3ª pessoa, intercala fatos já acontecidos com comentários próprios sobre as ações das personagens; em algumas passagens esses 'comentários' se manifestam com linguagem bastante irônica.

c) O protagonista, Amâncio, acadêmico de medicina no Rio de Janeiro, evita com veemência dedicar-se à leitura dos textos científicos, mas lê romances de José de Alencar e deseja produzir poesias byronianas,

d) Amâncio esbofeteia um colega de classe e o professor em defesa de D. Ângela, sendo por isto severamente castigado. Este fato modifica profundamente o seu caráter e visão de mundo, marcando na obra uma das teses naturalistas: o homem é um produto do meio.

e) A carta do velho Vasconcelos, recebida por Amâncio na pensão, desencadeia uma reação extremamente emotiva no rapaz, até então movido por um profundo desprezo pela figura paterna.

47 - (UNIFOR CE)

Não, Machado de Assis não foi, como em regra se afirma, apenas um escritor para letrados, para espíritos requintados. Nem foi tampouco ignorado da gente de seu tempo, embora nunca houvesse conhecido grande popularidade. E não podia ter sido nem uma coisa nem outra, porque há na sua obra, a par da filosofia amarga, um sopro de vida, um latejar de dor que hão de sempre achar eco no coração humano.

No fragmento acima, a crítica Lúcia Miguel Pereira valoriza uma importante e paradoxal duplicidade da obra de Machado de Assis ao se valer das expressões

a) letrados e espíritos requintados.

b) letrados e nunca houvesse conhecido grande popularidade.

c) filosofia amarga e sopro de vida.

d) filosofia amarga e espíritos requintados.

e) nem foi tampouco ignorado da gente de seu tempo e achar eco no coração humano.

48 - (UNIFOR CE)

Aderindo ao naturalismo, ... retoma com maestria o romance de personagens múltiplas, de destino coletivo, em ..... , passado no ambiente carioca dos capoeiras e proletários do ..... .

Preenchem corretamente as lacunas do trecho acima, respectivamente:

a) Guimarães Rosa - **Sagarana** - início do século XX

b) Aluísio Azevedo - **O cortiço** - fim do Império

c) Lima Barreto - **Clara dos Anjos** - início do século XX

d) Clarice Lispector - **A hora da estrela –** segundo governo getulista

e) Machado de Assis - **Esaú e Jacó** - início da Primeira República

49 - (PUC SP)

a) Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela...

b) Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

As duas citações acima integram o romance **Memórias Póstumas de Brás Cubas** , escrito por Machado de Assis. Delas pode inferir-se que

a) em ambas há igual manifestação da relação temporal e espacial.

b) apenas em uma há referência espacial geográfica e sentimental.

c) nenhuma apresenta discrepância semântica entre as relações espaciais.

d) ambas operam com a relação de tempo e de espaço.

e) nenhuma revela discrepância semântica entre as relações temporais.

50 - (UCS RS)

Em relação à obra de Machado de Assis, é correto afirmar que

a) descreve paisagens rurais com precisão de detalhes, o que torna a narrativa mais lenta.

b) constrói o cenário do Rio de Janeiro com personagens do subúrbio e revela a luta de classes em que marinheiros ascendem a postos de aristocratas.

c) faz das fraquezas humanas objeto de reflexão constante.

d) prevalece em seus romances a luta do velho contra o novo; os filhos vão se apoderando dos bens paternos ainda enquanto os pais estão vivos, o que provoca conflitos de gerações.

e) a inovação da linguagem e a inserção do índio geram uma narrativa com tendências realistas, desnudando as mazelas da sociedade

51 - (UEM PR)

Sobre o romance Memórias Póstumas de Brás Cubas, bem como sobre seu autor, Machado de Assis, assinale a alternativa **correta**.

a) O narrador desse romance é tipicamente realista: minucioso, descritivo, sincero, chega a chocar o leitor por sua excessiva franqueza. Ao interferir repetidamente na narrativa, esse narrador estabelece uma cumplicidade com o leitor, que fica tentado a perdoar, ou ao menos relevar, certas atitudes do Brás vivo, narradas com olhar irônico pelo Brás morto.

b) Machado de Assis é um romancista afinado com os temas de sua época. Seus romances e seus contos abordam questões como o apoio irrestrito à monarquia, a defesa intransigente dos valores burgueses, uma cautelosa indagação sobre os males que a abolição da escravatura viria a desencadear na sociedade brasileira etc.

c) Memórias Póstumas de Brás Cubas é um romance que põe em cheque as noções de gênero literário. Apesar de o narrador ser o mesmo durante todo o romance, cada episódio (a "linda Marcela", Eugênia, Virgília etc.) pode ser lido separadamente, como se fosse um conto. A estrutura revolucionária desse romance, porém, passou despercebida dos críticos durante décadas.

d) O romance está entre os três considerados obras primas de seu autor. Os outros dois são Dom Casmurro e Quincas Borba. Os três romances contemplam, com ironia, a hipocrisia e a falsidade nas relações humanas da época retratada e mostram que essa hipocrisia e essa falsidade são causadas pelas estruturas da sociedade, que tem os bens materiais como valor absoluto.

e) Memórias Póstumas de Brás Cubas relata a vida de um jovem de boa família, que desperdiça as oportunidades de tornar-se um estudioso, um político importante ou algum outro benfeitor da sociedade. Idoso, ele rememora sua vida fútil e decide resgatar esse passado ao pesquisar o "Emplastro Brás Cubas", que aliviaria o sofrimento de milhões. Infelizmente, adoece e morre antes de cumprir esse objetivo nobre.

52 - (UEM PR)

Leia o trecho a seguir, retirado do romance O cortiço, de Aluísio Azevedo:

(...) Algumas lavadeiras enchiam já suas tinas; outras estendiam nos coradouros a roupa que ficara de molho. Principiava o trabalho. Rompiam das gargantas os fados portugueses e as modinhas brasileiras. Um carroção de lixo entrou com grande barulho de rodas nas pedras, seguido de uma algazarra medonha algaraviada pelo carroceiro contra o burro.

E, durante muito tempo, fez-se um vaivém de mercadores. Apareceram os tabuleiros de carne fresca e outros de tripas e fatos de boi; só não vinham hortaliças, porque havia muitas hortas no cortiço. Vieram os ruidosos mascates, com as suas latas de quinquilharia (...). Cada vendedor tinha o seu modo especial de apregoar, destacando-se o homem das sardinhas, com as cestas do peixe dependuradas, à moda de balança, de um pau que ele trazia ao ombro. Nada mais foi preciso do que o seu primeiro guincho estridente e gutural para surgirem logo, como por encanto, uma enorme variedade de gatos, que vieram correndo acercar-se dele com grande familiaridade, roçando-se-lhe nas pernas arregaçadas e miando suplicantemente.

Assinale a alternativa que se refere a uma característica tipicamente naturalista presente no texto.

a) Descrição: ao realizá-la, o narrador recorre a sensações auditivas, causando, no leitor, a impressão de estar uvindo o grande zunzum que é o amanhecer no cortiço.

b) Narrador de primeira pessoa: escolha que reforça a verossimilhança dos fatos narrados. c) Cenário natural: utilizado pelos adeptos da escola naturalista como forma de equilibrar o progresso tecnológico, em voga naquele tempo, e a necessidade de preservação da natureza.

d) Subjetividade: embora os fatos e as coisas não sejam retratados na ficção naturalista de modo idealizado, como ocorre nos textos tipicamente românticos, a narração é feita do ponto de vista do narrador, portanto, de um ponto de vista subjetivo.

e) Linguagem elaborada: diferentemente dos realistas, que se valem de períodos mais curtos, de compreensão imediata, os escritores naturalistas adotam uma linguagem mais elaborada, condizente com os ideais cientificistas da época.

53 - (UEPB)

Sobre os escritos de Machado de Assis é **CORRETO** afirmar:

I. “Ao contar suas histórias, Machado de Assis escreveu e reescreveu a história do Brasil no século XIX” (Sidney Chalhoub);

II. “Pode-se dizer que ele prosseguiu a experiência oriunda do Romantismo, a do romance social urbano que tem por cenário o Rio de Janeiro. Pintou a sociedade de seu tempo, a sociedade do Segundo império e dos primeiros anos da República, mostrando em particular a ascensão da classe burguesa e denunciando, como os românticos, o poder do dinheiro” (Paul Teyssier);

III. “Tratava-se de configurar o peso da realidade nacional fora do âmbito de suas explicações em voga. Ficava evitada, assim, ao mesmo tempo que retratada, a aplicação imprópria da terminologia européia recente à sociedade local” (Roberto Schwarz);

IV. “Teve mão de artista bastante leve para não se perder no determinismo de raça ou de sangue que presidiram aos enredos e estofariam as digressões dos naturalistas de estreita observância” (Alfredo Bosi).

a) Nenhuma proposição é correta

b) Apenas as proposições I e II são corretas

c) Apenas as proposições I e III são corretas

d) Apenas as proposições II e III são corretas

e) Todas as proposições são corretas

54 - (UEPB)

Sobre o conto de Machado de Assis **NÃO** se pode afirmar:

a) Aliado a privilégios de classe, o conhecimento científico muitas vezes é preconceituoso e autoritário (O alienista).

b) O “medalhão” é o sujeito que não é diferente da média geral da sociedade em que vive, o sujeito que segue a aparência dominante e está sempre disposto a oscilar de acordo com a conveniência (Teoria do medalhão).

c) A vida em sociedade é uma “segunda natureza”, o eu individual está rodeado de vontades coletivas e a vida é uma tensão entre o sujeito e a ordem social. Representa uma das críticas do

autor ao subjetivismo romântico e os princípios filosóficos que perpassam toda a obra do autor (O espelho).

d) Não obstante a alta qualidade estética de seus escritos, a obra de Machado de Assis, que inclui poemas, crônicas, romances e contos, é bastante dependente do determinismo que impregnou os escritores brasileiros do Realismo/Naturalismo.

e) A descrição dos castigos e da crueldade sofridos pelos escravos permite ao narrador expor o grotesco e a hipocrisia das relações sociais no Brasil escravista, com um cinismo peculiar a alguns narradores machadianos (Pai contra mãe).

55 - (UEPB)

Assinale a alternativa **CORRETA**, com relação ao fragmento acima:

a) Revela o quanto o trajar, segundo o modelo dominante na sociedade, é importante para as boas relações sociais e para a auto-realização pessoal.

b) Sugere a aceitação total pelo escritor dos princípios fundamentais do naturalismo, ciente de que o homem é fruto da raça e do meio.

c) É exemplificativo da visão ingênua do Romantismo, que creditava valor especial aos trajes cavaleirescos.

d) Atesta o papel subalterno das mulheres na sociedade brasileira do século XIX, impedidas de ter qualquer opinião sobre as coisas de seu tempo, inclusive sobre os trajes dos maridos, como demonstram as demais personagens femininas do conto Capítulo dos chapéus.

e) Demonstra a aguda ironia machadiana, capaz de expor a retórica autoritária da burguesia carioca ao mesmo tempo em que teoriza a respeito do papel das convenções sociais nos comportamentos humanos.

56 - (UEPB)

Assinale a alternativa **CORRETA**

I. A polêmica sobre o chapéu, núcleo temático do conto, representa a crítica do escritor ao culto às aparências, próprio da sociedade patriarcal e pré-capitalista do Rio de Janeiro do Segundo Reinado.

II. A polêmica sobre o chapéu evidencia o caráter filosófico que perpassa toda a ficção machadiana, no qual os objetos e as ações mais ordinárias podem se transformar em problemas metafísicos tratados com doses de sarcasmo.

III. O conto Capítulo dos chapéus pode ser visto como um exemplo do processo de análise das relações sociais, sobretudo das classes favorecidas do Rio de Janeiro, empreendido pelo escritor ao longo de toda a sua obra literária.

IV. O Capítulo dos chapéus demonstra que, por trás de toda incompreensão ou mal-entendido, o amor dos esposos felizes consegue vencer a intriga e a inveja alheia, um dos momentos de esperança e de solidariedade típicos dos contos de Machado de Assis.

a) Apenas I e II são corretas

b) Todas são corretas

c) Apenas I, II e III estão corretas

d) Apenas II e III são corretas

e) Nenhuma é correta

57 - (UEPB)

Leia o fragmento abaixo de O cortiço.

"O rumor crescia, condensando-se; o zum-zum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e resingas; ouviamse gargalhadas e pragas; já se não falava. Gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na ama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra".

Todas as afirmações abaixo são corretas, **EXCETO**:

a) O fragmento exemplifica os novos cenários urbanos que começam a tomar forma no Brasil às vésperas da abolição da escravatura e da proclamação da República.

b) O fragmento demonstra a tendência do naturalismo em transformar todo ruído da cidade em harmonia, em música, capaz de tornar positivo o modo de produção capitalista, que O cortiço vai ser o primeiro a representar e a defender na literatura brasileira.

c) No fragmento, o uso recorrente de sinais de pontuação, como a acentuar cada frase por si mesma, serve como elemento indicador, ao nível do estilo, da diversidade de modos de vida e de grupos sociais que vivem no cortiço.

d) O fragmento demonstra o apreço do escritor naturalista em equiparar o humano ao vegetal e ao animal.

e) No fragmento citado, fica clara a preferência do naturalismo por imagens retiradas da biologia, que recebeu grande impulso e teve importante influência nos intelectuais do período.

58 - (UEPB)

Assinale a alternativa que mais se coaduna com O cortiço de Aluísio Azevedo:

a) Prosa de ritmo ágil própria para representar o anedótico e o grotesco, bem como para propor um Brasil no qual os grupos sociais distintos vivam harmoniosamente para além de suas diferenças.

b) O cortiço é um romance naturalista exemplar na literatura brasileira, momento maduro na prosa literária do autor. Trata sobretudo da acumulação capitalista de João Romão, conseguida às custas da gente humilde do cortiço e da compra paulatina dorespeito da classe dominante senhorial representada por Miranda.

c) Romance típico do mal do século, da visão decadentista e determinista do homem enquanto ser social.

d) O cortiço é um conto representativo do caráter analítico e cientificista próprio ao naturalismo. Conto de tese em que o autor tenta provar a superioridade de uma raça sobre a obra, de uma classe sobre a outra, de um indivíduo sobre o outro.

e) Romance modernista, em cuja estrutura cinematográfica, feita de cortes abruptos e de uma linguagem cheia de silêncio, Oswald e Mário de Andrade vão encontrar a estrutura ideal para Memórias sentimentais de João Miramar e Macunaíma.

59 - (UFPR)

A propósito de Dom Casmurro, de Machado de Assis, é correto afirmar:

a) A narrativa de Bento Santiago é comparável a uma acusação: aproveitando sua formação jurídica, o narrador pretende configurar a culpa de Capitu.

b) O artifício narrativo usado é a forma de diário, de modo que o leitor receba as informações do narrador à medida que elas acontecem, mantendo-se assim a tensão.

c) Elegendo a temática do adultério, o autor resgata o romantismo de seus primeiros romances, com personagens idealizadas entregues à paixão amorosa.

d) O espaço geográfico e social representado é situado em uma província do Império, buscando demonstrar que as mazelas sociais não são prerrogativa da Corte.

e) Bentinho desejava a morte de Escobar (até tentou envenená-lo uma vez), a ponto de se sentir culpado quando o examigo morreu afogado.

60 - (UNIFAP AP)

A respeito do período realista-naturalista, pode-se dizer que:

a) A noite e a solidão são elementos que norteiam a evasão da alma, ou seja, propiciam o distanciamento do mundo real.

b) As idéias de cunho materialista estão ligadas intimamente a esse período literário, contribuindo para o homem voltar-se para o não-eu.

c) A realidade exterior é sugerida vagamente, através de uma linguagem simbólica com termos predominantemente abstratos.

d) A produção literária desse movimento literário se alimenta do bucolismo greco-latino; do cromatismo vocabular e do conflito.

e) A temática explorada durante esse estilo de época é marcada pela intensa valorização das classes burguesa e clerical.

61 - (PUC SP)

A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a tinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da

viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

O trecho acima, do romance de Dom Casmurro Machado de Assis, autoriza o narrador a caracterizar os olhos da personagem, do ponto de vista metafórico, como

a) olhos de viúva oblíqua e dissimulada, apaixonados pelo nadador da manhã.

b) olhos de ressaca, pela força que arrasta para dentro.

c) olhos de bacante fria, pela irrecusável sensualidade e sedução que provocam.

d) olhos de primavera, pela cor que emanam e doçura que exalam.

e) olhos oceânicos, pelo fluido misterioso e enérgico que envolvem.

62 - (PUC SP)

No romance Dom Casmurro, o narrador declara:

"O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência". Entre as duas pontas, desenvolve-se o enredo da obra.

Assim, indique abaixo a alternativa cujo conteúdo não condiz com o enredo machadiano.

a) A história envolve três personagens, Bentinho, Capitu e Escobar, e três projetos, todos cortados quando pareciam atingir a realização.

b) O enredo revela um romance da dúvida, da solidão e da incomunicabilidade, na busca do conhecimento da verdade interior de cada personagem.

c) A narrativa estrutura-se ao redor do sentimento de ciúme, numa linha de ascensão de construção de felicidade e de dispersão, com a felicidade destruída.

d) A narrativa se marca por digressões que chamam a atenção para a inevitabilidade do que vai narrar, como o que ocorre na analogia da vida com a ópera e em que o narrador afirma "cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quattuor..."

e) O enredo envolve um triângulo amoroso após o casamento e todas as ações levam a crer na existência clara de um adultério.

TEXTO: 1 - Comum às questões: 63, 64

Cuido haver dito, no capítulo XIV, que Marcela morria de amores pelo Xavier. Não morria, vivia. Viver não é a mesma coisa que morrer; assim o afirmam todos os joalheiros deste mundo, gente muito vista na gramática. Bons joalheiros, que seria do amor se não fossem os vossos dixes* e fiados? Um terço ou um quinto do universal comércio dos corações. (…) O que eu quero dizer é que a mais bela testa do mundo não fica menos bela, se a cingir um diadema de pedras finas; nem menos bela, nem menos amada. Marcela, por exemplo, que era bem bonita, Marcela amou-me (...) durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas

* Dixes: jóias, enfeites

63 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta sobre Machado de Assis.

a) Embora tenha sido um dos maiores escritores brasileiros do século XIX, não conseguiu em vida o reconhecimento de sua obra.

b) Uma de suas linhas temáticas está presente na valorização do comportamento do homem burguês.

c) Introduziu o Realismo no Brasil em 1881, mas enveredou para o estilo naturalista ao tematizar aspectos patológicos do comportamento.

d) Uma das marcas de seu estilo é a linguagem crítica, que se apresenta de maneira direta e seca.

e) Vivendo num período de culto ao cientificismo, questionou lucidamente o valor absoluto das verdades científicas.

64 - (Mackenzie SP)

No texto II, o narrador

a) faz críticas sutis sobre o caráter de Marcela.

b) condena explicitamente o universal comércio dos corações.

c) afirma que as jóias tornam as mulheres mais belas.

d) confirma o sentido cristalizado da expressão morrer de amores.

e) enaltece o espírito fraternal e humanitário dos joalheiros.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 65

Aproveitando um momento da rapariga para compor o traje, Crapiúna ergueu-se, e recuou de um salto. Arquejava de cansaço, e da boca lhe borbulhava sangrenta espuma. Os olhos, injetados, fulgiam de volúpia brutal, louca, fixando-se desvairados em Luzia, desgrenhada, o seio nu e as pernas esculturais a surgirem pelos rasgões das saias, caídas em farrapos.

Ébrio de luxúria, (...) o monstro, recobrando o alento, acometeu-a, rugindo.

Luzia conchegou ao peito as vestes dilaceradas, e, com a destra, tentou lhe garrotear o pescoço; mas, sentiu-se presa pelos cabelos e conchegada ao soldado que, em convulsão horrenda, delirante, a ultrajava com uma voracidade comburente de beijos. Súbito, ela lhe cravou as unhas no rosto para afastá- -lo e evitar o contato afrontoso. (...)

Luzia, hirta e lívida, jazia seminua. Nos formosos olhos, muito abertos, parecia fulgir ainda o derradeiro alento. Os cabelos, numa desordem, escorriam pela rocha, forrada de lodos, e caíam no regato, cuja água, correndo em murmúrio lâmure, brincava com as pontas crespas das intonsas madeixas flutuantes.

Domingos Olímpio

65 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta.

a) Erotismo, idealização da figura feminina e personificação da natureza são aspectos que identificam o estilo do texto.

b) A descrição minuciosa indica a ênfase dada à caracterização do espaço geográfico.

c) O destaque a aspectos instintivos do comportamento humano resulta na equivalência entre homem e animal.

d) A descrição revela um observador distante, impedido de formular juízos de valor.

e) Há ambigüidade no comportamento da personagem feminina: de início, aceita a sedução; depois, opõe resistência.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 66

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. (...) O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão.

(...)

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto (...). Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e resingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sangüínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

66 - (PUC RS)

Expressões tais como “machos e fêmeas”, “cabelo para o alto do casco”, “molhar o pêlo” constroem imagens que remetem a uma _____ entre homens e animais, típica do _____, que se constitui num prolongamento do _____.

a) dissociação Realismo Naturalismo

b) contemporização Modernismo Realismo

c) dissociação Romantismo Naturalismo

d) associação Naturalismo Realismo

e) contemporização Realismo Romantismo

TEXTO: 4 - Comum à questão: 67

TEXTO 3

[1]Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os [2]olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. (...)

[3]Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma [4]aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam [5]a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de [6]uns cinco palmos (...); os homens, esses não se preocupavam em não [7]molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e [8]esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra [9]as palmas da mão. (...)

O Cortiço Aluísio azevedo

67 - (UFLA MG)

Uma das características presentes na prosa realista/naturalista é o condicionamento do indivíduo ao meio. Todos os fragmentos retirados do texto exemplificam a característica citada, EXCETO:

a) Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, ... (ref. 1).

b) Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente, ... (ref. 3).

c) Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água ... (ref. 4 e 5).

d) ... debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos... (ref. 5 e 6).

e) ... Uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. (ref. 3 e 4).

TEXTO: 5 - Comum à questão: 68

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”. Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra idéia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro.*)

68 - (UNIFESP SP)

Ultimamente ando de novo intrigado com o enigma de Capitu. Teria ela traído mesmo o marido, ou tudo não passou de imaginação dele, como narrador? Reli mais uma vez o romance e não cheguei a nenhuma conclusão. Um mistério que o autor deixou para a posteridade.

(Fernando Sabino, *O bom ladrão.*)

No texto de Sabino, o narrador questiona a traição de Capitu. Lendo o texto de Machado, pode-se entender que esse questionamento decorre de:

a) os fatos serem narrados pela visão de uma personagem, no caso, o narrador em primeira pessoa, que fornece ao leitor o perfil psicológico de Capitu.

b) a personagem ser vista por José Dias como *oblíqua e dissimulada*, o que gerou mal-estar no apaixonado de Capitu, deixando de vê-la como uma mulher de encantos.

c) a apresentação da personagem Capitu ser feita no romance de maneira muito objetiva, sem expressão dos sentimentos que a vinculavam ao homem que a amava.

d) os aspectos psicológicos de Capitu serem apresentados apenas pelos comentários de José Dias, o que lhe torna a caracterização muito subjetiva.

e) o amado de Capitu não conseguir enxergar nela características mais precisas e menos misteriosas, o que o faz descrevê-la de forma bastante idealizada.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 69

OLHOS DE RESSACA

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos.

Muitos homens choravam também, as mulheres [05]todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que [10]não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas.

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias [15]para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, [20]como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

(ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. Capítulo 123. São Paulo: Martin Claret, 2004.)

69 - (UERJ)

O personagem-narrador do romance Dom Casmurro encontra-se, no capítulo transcrito, angustiado pela dúvida: o possível adultério de sua esposa, Capitu, com seu melhor amigo, cujo velório ora se narra.

O título “Olhos de Ressaca” pode ser justificado pela seguinte passagem:

a) “Capitu olhou alguns instantes para o cadáver” (l. 8 - 9)

b) “olhando a furto para a gente que estava na sala.” (l. 13 - 14)

c) “Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la;” (l. 14 - 15)

d) “como se quisesse tragar também o nadador da manhã. “ (l. 20 - 21)

TEXTO: 7 - Comum à questão: 70

[...] Acordei aos gritos do coronel, e levantei- me estremunhado. Ele, que parecia delirar, continuou nos mesmos gritos, e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la contra mim. Não tive tempo de desviar-me; a moringa bateu-me na face esquerda, e tal foi a dor que não vi mais nada; atirei-me ao doente, pus-lhe as mãos ao pescoço, lutamos, e esganei-o.

Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito; mas ninguém me ouviu. Voltei à cama, agitei-o para chamá- lo à vida, era tarde; arrebentara o aneurisma, e o coronel morreu. Passei à sala contígua, e durante duas horas não ousei voltar ao quarto.

[...]

Antes do alvorecer curei a contusão da face. Só então ousei voltar ao quarto. Recuei duas vezes, mas era preciso e entrei; ainda assim, não cheguei logo à cama. Tremiam-me as pernas, o coração batia-me; cheguei a pensar na fuga; mas era confessar o crime, e, ao contrário, urgia fazer desaparecer os vestígios dele. Fui até a cama; vi o cadáver, com os olhos arregalados e a boca aberta, como deixando passar a eterna palavra dos séculos: “Caim, que fizeste de teu irmão?” Vi no pescoço o sinal das minhas unhas; abotoei alto a camisa e cheguei ao queixo a ponta do lençol. Em seguida, chamei um escravo, disse-lhe que o coronel amanhecera morto; mandei recado ao vigário e ao médico.

A primeira idéia foi retirar-me logo cedo, a pretexto de ter meu irmão doente, e, na verdade, recebera carta dele, alguns dias antes, dizendo-me que se sentia mal. Mas adverti que a retirada imediata poderia fazer despertar suspeitas, e fiquei. Eu mesmo amortalhei o cadáver, com o auxílio de um preto velho e míope.

(Machado de Assis, “O enfermeiro”.)

70 - (FATEC SP)

Considere as seguintes afirmações sobre o texto:

I. O enfermeiro, mesmo sabendo que seu paciente morrera de aneurisma, teve muito remorso, pois achou que o havia esganado.

II. A consciência de que praticou um crime leva o enfermeiro a procurar esconder as evidências de seu ato.

III. O narrador é um homem religioso e, atendendo às necessidades dos rituais funerários, conta como cuidou ele próprio dos restos mortais do coronel.

IV. A frase – Caim, que fizeste de teu irmão? – revela que o enfermeiro considera seu paciente como um irmão, dedicando-se a ele apesar da violência do coronel. V. O narrador relata os modos pelos quais evitou que se percebesse o assassinato do coronel.

V. O narrador relata os modos pelos quais evitou que se percebesse o assassinato do coronel.

São corretas apenas as afirmativas:

a) I, II e III.

b) I e IV.

c) II e III.

d) II e V.

e) IV e V.

TEXTO: 8 - Comum às questões: 71, 72, 73

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou- se deveras; achou que o caso excedia as raias de um capricho juvenil.

– Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto: – Gatuno, sim senhor. Não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-mos na cara.

– Vês, peralta? é assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

71 - (FGV)

A primeira frase desse excerto tornou-se uma das mais conhecidas pelos leitores da obra machadiana. A julgar por essa afirmação e pela personagem mencionada, podemos reconhecer ali parte do romance denominado:

a) Memorial de Aires.

b) Dom Casmurro.

c) Helena.

d) Memórias Póstumas de Brás Cubas.

e) A Mão e a Luva.

72 - (FGV)

Segundo muitos autores, a obra de que foi retirado esse excerto é considerada marca, no Brasil:

a) Do início do Romantismo.

b) Da base em que se apoiou o desenvolvimento do estilo romântico.

c) De reminiscências do estilo barroco.

d) Da fonte em que iriam beber os participantes da Semana de 22.

e) Do início do Realismo.

73 - (FGV)

Principalmente a partir da publicação dessa obra, duas características passam a ser reconhecidas no estilo de seu autor. Assinale a alternativa que as contém.

a) Ambigüidade e delicadeza na descrição dos caracteres.

b) Humor escancarado e crítica à família tradicional brasileira.

c) Ironia e análise da condição humana.

d) Crítica ao comportamento do indivíduo como sujeito e não como objeto da sociedade.

e) Análise da alma do indivíduo, desconsiderando a sociedade.

TEXTO: 9 - Comum à questão: 74

Em volta da moça

Já então os dois gêmeos cursavam, um a Faculdade de Direito, em S. Paulo; outro a Escola de Medicina, no Rio. Não tardaria muito que saíssem formados e prontos, um para [5]defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer. Todos os contrastes estão no homem.

Não era tanta a política que os fizesse esquecer Flora, nem tanta Flora que os fizesse esquecer [10]a política. Também não eram tais as duas que prejudicassem estudos e recreios. Estavam na idade em que tudo se combina sem quebra de essência de cada coisa. Lá que viessem a amar a pequena com igual força é o que se podia [15]admitir desde já, sem ser preciso que ela os atraísse de vontade. Ao contrário, Flora ria com ambos, sem rejeitar nem aceitar especialmente nenhum; pode ser até que nem percebesse nada. Paulo vivia mais tempo ausente. Quando [20]tornava pelas férias, como que a achava mais cheia de graça. Era então que Pedro multiplicava as suas finezas para se não deixar vencer do irmão, que vinha pródigo delas. E Flora recebia-as todas com o mesmo rosto amigo.

[25]Note-se – e este ponto deve ser tirado à luz, – note-se que os dois gêmeos continuavam a ser parecidos e eram cada vez mais esbeltos. Talvez perdessem estando juntos, porque a semelhança diminuía em cada um deles a feição pessoal. [30]Demais, Flora simulava às vezes confundi-los, para rir com ambos. E dizia a Pedro:

– Dr. Paulo!

E dizia a Paulo:

– Dr. Pedro!

[35]Em vão eles mudavam da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Flora mudava os nomes também, e os três acabavam rindo. A familiaridade desculpava a ação e crescia com ela. Paulo gostava mais de conversa [40]que de piano; Flora conversava. Pedro ia mais com o piano que com a conversa; Flora tocava. Ou então fazia ambas as coisas, e tocava falando, soltava a rédea aos dedos e à língua.

Tais artes, postas ao serviço de tais graças, eram [45]realmente de acender os gêmeos, e foi o que sucedeu pouco a pouco.

(ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1962.)

74 - (UERJ)

No romance Esaú e Jacó, o narrador põe em evidência seus pensamentos e suas percepções, conduzindo a reação dos leitores durante toda a narrativa.

O fragmento que melhor exemplifica esse direcionamento da reação dos leitores é:

a) "Já então os dois gêmeos cursavam, um a Faculdade de Direito, em S. Paulo; outro a Escola de Medicina, no Rio." (l. 1 - 3)

b) "Note-se – e este ponto deve ser tirado à luz, – note-se que os dois gêmeos continuavam a ser parecidos e eram cada vez mais esbeltos." (l. 25 - 27)

c) "Flora mudava os nomes também, e os três acabavam rindo." (l. 36 - 38)

d) "Ou então fazia ambas as coisas, e tocava falando, soltava a rédea aos dedos e à língua." (l. 42 - 43)

TEXTO: 10 - Comum às questões: 75, 76, 77, 78

Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita.

— Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

— Espera! espera! O café está quase pronto!

E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores

(...)

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doído.

Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio de baunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se, fervendo e borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandescente, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno.

75 - (UNIFESP SP)

Pode-se afirmar que o enlace amoroso entre Jerônimo e Rita, próprio à visão naturalista, consiste

a) na condenação do sexo e conseqüente reafirmação dos preceitos morais.

b) na apresentação dos instintos contidos, sem exploração da plena sexualidade.

c) na apresentação do amor idealizado e revestido de certo erotismo.

d) na descrição do ser humano sob a ótica do erótico e animalesco.

e) na concepção de sexo como prática humana nobre e sublime.

76 - (UNIFESP SP)

O enlace amoroso, seja na perspectiva de Rita, seja na de Jerônimo,

a) é sublimado, o que lhe confere caráter grotesco na obra.

b) é desejado com intensidade e lhes aguça os ânimos.

c) reproduz certo incômodo pelo tom de ritual que impõe.

d) representa-lhes o pecado e a degradação como pessoa.

e) é de sensualidade suave, pela não explicitação do ato.

77 - (UNIFESP SP)

A atração inicial entre Rita e Jerônimo não acontece na cena descrita. Segundo o texto, pode-se inferir que ela se relaciona com

a) uma dose de parati.

b) a cama de Rita.

c) uma xícara de café.

d) o perfume de Rita.

e) o olhar de Rita.

78 - (UNIFESP SP)

O cortiço, obra naturalista,

a) traduziu a sensualidade humana na ótica do objetivismo científico, o que se alinha à grande preocupação espiritual.

b) fez análises muito subjetivas da realidade, pouco alinhadas ao cientificismo predominante na época.

c) explorou as mazelas humanas de forma a incitar a busca por valores éticos e morais.

d) não pôde ser considerado um romance engajado, pois deixou de lado a análise da realidade.

e) tratou de temas de patologia social, pouco explorados nas escolas literárias que o precederam.

TEXTO: 11 - Comum às questões: 79, 80, 81, 82, 83, 84

Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça. (...) Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

"Deixe estar, — pensou ele um dia — fujo daqui e não volto mais."

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitira encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Agüentava toda a trabalheira de fora, toda a

melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma cousa. Rejeitou a idéia logo, uma criança! Mas há idéias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra idéia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

Uns braços, de Machado de Assis

79 - (UNIFESP SP)

De início, morar na casa de Borges era solitário e tedioso, o que levou Inácio a pensar em ir embora. Todavia, isso não aconteceu, sobretudo porque o rapaz

a) passou a ser mais bem tratado pelo casal após três semanas.

b) teve uma educação que não lhe permitiria tal rebeldia.

c) se pegou atraído por D. Severina, com o passar do tempo.

d) gostava, na realidade, do trabalho que realizava com Borges.

e) sentia que D. Severina se mostrava mais atenciosa com ele.

80 - (UNIFESP SP)

Analise as duas ocorrências:

... uma criança!

Criança?

Essas duas passagens mostram que

a) tanto os sentimentos de D. Severina como a sua razão mostravam-lhe que Inácio era ainda muito jovem para se dar às questões do amor.

b) havia duas vozes na consciência de D. Severina: uma lhe proibia o desejo; outra o mostrava como possibilidade.

c) D. Severina via Inácio como uma criança apenas, o que a perturbava muito, por sentir-se atraída por ele.

d) D. Severina rejeitava qualquer possibilidade de uma relação com Inácio, já que não nutria nenhum sentimento pelo rapaz.

e) havia um embate entre a consciência e a educação de D. Severina, o qual a impedia de aceitar o amor do rapaz.

81 - (UNIFESP SP)

Ao conceber-se bonita, D. Severina entendeu que

a) era possível Inácio estar apaixonado por ela.

b) sua beleza não era para ser desfrutada por uma criança.

c) a traição a Borges seria um grande equívoco.

d) Inácio, de fato, desejava vingar-se de Borges.

e) o marido não a via assim, ao contrário de Inácio.

82 - (UNIFESP SP)

Quando se diz, ao final do texto, que D. Severina concluiu que sim, significa que ela reconheceu que

a) deveria contar tudo a Borges.

b) Inácio era um desastrado, de fato.

c) estava enganada sobre o amor de Inácio.

d) Inácio deveria ser advertido.

e) Inácio começava a amá-la.

83 - (UNIFESP SP)

A expressão — um princípio de rascunho de buço — indica que o buço de Inácio

a) mostrava-o homem formado.

b) não podia ser visto.

c) já estava bem evidente.

d) era ainda incipiente.

e) chamava muito a atenção.

84 - (UNIFESP SP)

Uma das características do Realismo é a introspecção psicológica. No conto, ela se manifesta, sobretudo,

a) no comportamento grosseiro de Borges, que impõe medo a D. Severina e desperta ódio em Inácio.

b) nas vivências interiores de Inácio e de D. Severina, que revelam seus sentimentos e conflitos.

c) na forma solitária como Inácio se submete no trabalho com Borges, sem que pudesse estar com sua mãe e irmãs.

d) nas reflexões de D. Severina, que vê Inácio como uma criança que merece carinho e não o silêncio e a reclusão.

e) na forma como o contato é estabelecido entre as personagens, já que a falta de diálogo é uma constante em suas vidas.

TEXTO: 12 - Comum às questões: 85, 86

OLHOS DE RESSACA

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto, nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

Fonte: ASSIS, J. Maria Machado de. **Obra Completa**. V.1. Rio

de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 927.

85 - (UEL PR)

A narração do momento em que Capitu fixa o olhar no cadáver de Escobar efetiva-se:

a) Muitos anos após a morte de Escobar, tendo por objetivo mostrar ao leitor a percepção do narrador da dissimulação de sua esposa, Capitu.

b) Logo após o enterro de Escobar, mostrando-se o narrador solidário com a dor da viúva, Sancha, personagem caracterizada pela dissimulação.

c) Através das palavras de Bento Santiago, melhor amigo de Escobar, tendo por objetivo registrar a dor dos amigos no momento do enterro.

d) Logo após o enterro de Escobar, tendo por objetivo registrar o forte vínculo que unia sua família à do negociante e ex-seminarista.

e) Muitos anos após o enterro de Escobar, tendo por objetivo ressaltar o transtorno ocasionado pela imprudência do ex-seminarista.

86 - (UEL PR)

De acordo com o texto, é correto afirmar:

a) Diante do trecho acima transcrito, compete ao leitor acreditar ou não nas palavras do narrador uma vez que apenas suas palavras fazem-se presentes.

b) Capitu, embora seja vista apenas pelo narrador, apresenta um comportamento ambíguo, pois não quer que as pessoas notem seu amor por Escobar.

c) O comportamento dissimulado caracteriza Capitu, como deixam claras as palavras do narrador, seu marido, efetivadas logo após o enterro do amigo.

d) Diante das palavras seguras do narrador, exseminarista e advogado, resta ao leitor a segurança de que Capitu era uma mulher adúltera.

e) As palavras do ex-seminarista e advogado competente são a garantia da veracidade da cena descrita na qual Capitu fixa apaixonadamente o cadáver do amigo.

TEXTO: 13 - Comum às questões: 89, 88, 87, 90

Neste ano, comemora-se o centenário de morte do escritor brasileiro Machado de Assis. Leia trechos do primeiro capítulo de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* com atenção e responda a seguir:

ÓBITO DO AUTOR

[1] Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem [5] a campa* foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo*: diferença radical entre este livro e o *Pentateuco*.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e [10] prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia – peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa idéia no discurso que proferiu à beira de minha cova: "Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer [15] comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu,

aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado."

Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices* que lhe deixei. E foi assim que cheguei à cláusula dos meus dias; foi assim que me encaminhei para o *undiscovered country** de Hamlet, sem as ânsias nem as dúvidas do moço príncipe, mas pausado e trôpego como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido. Viram-me ir umas nove ou dez pessoas, entre elas três senhoras: minha irmã Sabina, casada com o Cotrim, a filha, um lírio do vale, – e... Tenham paciência! daqui a pouco lhes direi quem era a terceira senhora. Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas. (...)

Deixá-la ir; lá iremos mais tarde; lá iremos quando eu me restituir aos primeiros anos. Agora, quero morrer tranqüilamente, metodicamente, ouvindo os soluços das damas, as falas baixas dos homens, a chuva que tamborila nas folhas de tinhorão da chácara, e o som estrídulo de uma navalha que um amolador está afiando lá fora, à porta de um correeiro*. Juro-lhes que essa orquestra da morte foi muito menos triste do que podia parecer. De certo ponto em diante chegou a ser deliciosa. A vida estrebuchava-me no peito, com uns ímpetos de vaga marinha, esvaía-se-me a consciência, eu descia à imobilidade física e moral, e o corpo fazia-se-me planta, e pedra e lodo, e cousa nenhuma.

Morri de uma pneumonia; mas se lhe disser que foi menos a pneumonia, do que uma idéia grandiosa e útil, a causa da minha morte, é possível que o leitor me não creia, e todavia é verdade. Vou expor-lhe sumariamente o caso. Julgue-o por si mesmo.

*campa (linha 5): pedra que cobre a sepultura.

*cabo (linha 6): fim, término.

*apólices (linha 20): documento de seguro de vida.

**undiscovered country* (linha 22): terra desconhecida, aqui indicando o reino dos mortos.

*correeiro (linha 31): fabricante ou vendedor de correias ou obras de couro.

87 - (FEI SP)

A frase “Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei” (linha 20) evidencia que:

a) Brás Cubas reconhece que, apesar de poucos amigos, os que possuía eram sinceros.

b) as palavras proferidas pelo amigo eram repetidas em todos os enterros, independentemente de quem fosse o morto.

c) o defunto é insensível ao afeto dos amigos e parentes.

d) a hipocrisia social perpassa as relações entre as pessoas.

e) o dinheiro não é importante na sociedade da época.

88 - (FEI SP)

O texto acima transcrito evidencia que Brás Cubas:

a) era uma pessoa entediada com a vida.

b) envolvia-se visceralmente com a vida.

c) era porta-voz da ânsia de toda uma geração de viver a vida intensamente a cada minuto.

d) representava o tipo social empenhado nas transformações históricas.

e) realizou ações importantes enquanto esteve vivo.

89 - (FEI SP)

Observe a frase: “Deixá-la ir; lá iremos mais tarde; lá iremos quando eu me restituir aos primeiros anos” (linha 28). Ela apresenta um recurso que será utilizado ao longo de todo o romance, a saber:

a) diálogo entre os personagens.

b) o diálogo que o narrador estabelece com o leitor.

c) o diálogo do escritor com os críticos literários.

d) o diálogo entre os mortos e os vivos.

e) o diálogo entre aspectos divinos e profanos.

90 - (FEI SP)

Sobre o narrador, é correto afirmar que:

a) é observador.

b) é exemplo de narrador testemunha.

c) é onisciente e observador.

d) mantém distanciamento da história que narra.

e) é o protagonista da história que narra.

GABARITO:

1) Gab: B

2) Gab: E

3) Gab: D

4) Gab: C

5) Gab: C

6) Gab: B

7) Gab: B

8) Gab: E

9) Gab: A

10) Gab: A

11) Gab: B

12) Gab: E

13) Gab: C

14) Gab: D

15) Gab: D

16) Gab: E

17) Gab: B

18) Gab: A

19) Gab: A

20) Gab: C

21) Gab: C

22) Gab: E

23) Gab: A

24) Gab: A

25) Gab: B

26) Gab: C

27) Gab: A

28) Gab: D

29) Gab: A

30) Gab: D

31) Gab: E

32) Gab: D

33) Gab: A

34) Gab: B

35) Gab: B

36) Gab: C

37) Gab: C

38) Gab: C

39) Gab: D

40) Gab: A

41) Gab: C

42) Gab: B

43) Gab: D

44) Gab: C

45) Gab: D

46) Gab: A

47) Gab: C

48) Gab: B

49) Gab: B

50) Gab: C

51) Gab: D

52) Gab: A

53) Gab: E

54) Gab: D

55) Gab: E

56) Gab: C

57) Gab: B

58) Gab: B

59) Gab: A

60) Gab: B

61) Gab: B

62) Gab: E

63) Gab: E

64) Gab: A

65) Gab: C

66) Gab: D

67) Gab: D

68) Gab: A

69) Gab: D

70) Gab: D

71) Gab: D

72) Gab: E

73) Gab: C

74) Gab: B

75) Gab: D

76) Gab: B

77) Gab: C

78) Gab: E

79) Gab: C

80) Gab: B

81) Gab: A

82) Gab: E

83) Gab: D

84) Gab: B

85) Gab: A

86) Gab: A

87) Gab: D

88) Gab: A

89) Gab: B

90) Gab: E